



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PÓLO CLOROQUÍMICO DE SERGIPE

Palácio do Planalto
10 de março

O Presidente Sarney instala o Pólo Cloroquímico de Sergipe dentro do Programa Nacional de Petroquímica. Serão explorados amplamente o sal-gema, o minério silvinita e seu subproduto, o sal impuro.

2 de março — O empresário Antonio Ermírio de Moraes; diretor superintendente do Grupo Votorantin, após encontro com lideranças do PFL, admite sua candidatura à Presidência da República.

7 de março — O Presidente Sarney demite o Presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, que diverge da condução da política salarial do governo para as empresas estatais. Argumentando «motivos pessoais» o Presidente do Banco Central, Fernando Milhet, demite-se.

10 de março — Falando em nome dos Ministros militares, o Brigadeiro Octávio de Moreira Lima, da Aeronáutica, afirma que o mandato de 5 anos para o Presidente é «fundamental para assegurar a tranqüilidade do país».

Começo agradecendo as generosas palavras do governador de Sergipe, doutor Antônio Carlos Valadares, do Senhor Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e do doutor José Hugo Castelo Branco. Foram palavras incentivadoras e que sem dúvida destacaram alguns pontos importantes e muitas vezes anônimos do trabalho do Go-

verno no setor tão necessário ao desenvolvimento do País, que é o setor petroquímico.

Eu tenho a satisfação de assinar hoje o decreto criando o Pólo Cloroquímico de Sergipe, que é uma importante realização do Programa Nacional de Petroquímica, que aprovei em agosto do ano passado.

Vamos explorar amplamente o sal-gema, o minério silvinita e seu subproduto, o sal impuro, hoje inaproveitado e danoso ao meio ambiente.

Caminharemos, assim, ao mesmo tempo no rumo do desenvolvimento e da preservação ecológica.

Com a implantação dos pólos cloroquímicos de Sergipe e Alagoas, nosso setor petroquímico atinge um alto grau de autonomia. Quando consolidados esses projetos, a indústria nacional estará apta a fabricar toda a gama de produtos com cloro, o que significa dizer que poderemos produzir — sem depender de insumos importados — qualquer produto petroquímico, desde fertilizantes até carrocerias de automóveis.

O Nordeste tem demonstrado, através do complexo petroquímico da Bahia, com mais de 40 unidades em pleno funcionamento, sua vocação para a indústria petroquímica. A consolidação do Pólo Cloroquímico de Alagoas em dois anos e as unidades do setor químico em Cabo, em Pernambuco, estão confirmando essa vocação. Tudo isso, aproveitando as infra-estruturas já existentes ou em obras na região, como as hidrelétricas aqui citadas de Itaparica e Xingó e o complexo viário ali instalado.

O Programa Nacional de Petroquímica prevê investimentos da ordem de 4 bilhões e 700 milhões de dólares, no período de 1987 a 1995.

Importantes projetos de ampliação estão previstos para o Rio Grande do Sul e São Paulo, também num curto prazo. A médio prazo, implantaremos o Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro e ampliaremos o complexo petroquímico da Bahia.

Esses empreendimentos são indispensáveis ao nosso crescimento, além de repercutirem de modo significativo

nas nossas contas externas. Desde 1984, a balança do setor químico vem experimentando um desequilíbrio preocupante. Deficitária em 84, 85 e 86, apresentou em 87 um déficit de quase um bilhão de dólares.

A expansão da oferta interna de produtos petroquímicos tornou-se assim uma necessidade imperiosa para a indústria e para a manutenção da competitividade das nossas exportações.

O Brasil poderá em breve se apresentar no mercado externo com empresas modernas, de porte internacional e capazes de disputar um maior espaço para nossos produtos.

O desenvolvimento da petroquímica e o equilíbrio de nossa balança nesse setor devem ser um ponto-chave da nossa política industrial.

Não estou governando somente um Brasil da circunstância, do presente e da conjuntura. O dia-a-dia econômico e político é sem dúvida importante e é o barro do nosso trabalho de cada hora e de cada minuto, e digno da nossa atenção e de toda a nossa preocupação.

Mas o imediatismo oportunista deriva invariavelmente para o populismo e para a demagogia. A demagogia é a solução mais fácil para se enganar o povo, porque é justamente aquela em que se propõem soluções impossíveis para problemas de difícil solução.

Com isso, quem sofre portanto é a Nação, é o povo. O Governo enfrenta as grandes urgências nacionais como a fome, as catástrofes, os conflitos de terra e as dificuldades institucionais. Mas o Presidente da República tem uma responsabilidade histórica de olhar para amanhã e para o futuro. E é nesse sentido que esta solenidade se insere. O estado de Sergipe, dentro de poucos anos, estará colocado entre os grandes pólos petroquímicos brasileiros com o seu Pólo Cloroquímico, a criar riqueza, a ajudar o Brasil a progredir, a dar trabalho e a criar aquilo que Jefferson chamava como essência da democracia, que é a busca da felicidade.

Não serão promessas vazias, nem gestos espetaculares. Mas, sim, obras como esta que abrirão reais perspectivas de recuperação e de progresso.

Sergipe é um estado que tem produzido grandes homens públicos e que tem tido a felicidade da continuidade de bons governos. Vê-se agora o trabalho que ali está desenvolvendo o governador Valadares, com dedicação, com competência e com espírito público. Ele mantém aquela tradição de Leandro Maciel, de Lourival Batista, de João Alves e de Augusto Franco. E, sem dúvida, Sergipe cada vez mais se afirma como um estado que se diz pequeno, mas que é já hoje um grande estado de expressão dentro da Federação brasileira.

Eu acredito na gestão administrativa planejada, que contempla a realidade como um todo. Ao promover o desenvolvimento harmonioso de todas as regiões, meu Governo manterá, até o último momento, meu compromisso integral com o desenvolvimento do País e com a minha consciência.